

# AFRÍDE

Encorajando a Igreja na missão mundial

Vol 4 Edição 3

AMISTÓRIA

DOS

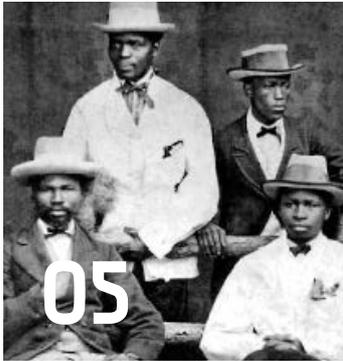
AFRICANOS

EM

MISSÕES

É MAIS ANTIGO DO QUE PENSAS

# CONTEÚDO



## 03 EDITORIAL

### 05 UM MISSIONÁRIO PIONEIRO XHOSA ABRE PORTAS NO MALAWI

Em 1876, quatro jovens da tribo Xhosa na África do Sul ofereceram-se como missionários para os Ngoni, no actual Malawi.

### 06 UMA MULHER MALGAXE E AS MULHERES QUE TRAÇARAM O SEU CAMINHO

Ramatoa Razarinia foi enviada como missionária para a costa sudeste de Madagáscar em 1890. O seu caminho foi conectado com mulheres que movimentavam montanhas com ela e por ela.

### 08 MISSÕES DA ETIÓPIA: UMA HISTÓRIA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

Philip, o evangelista, foi enviado para o deserto para abrir as Escrituras a um funcionário do tribunal de Etiópia há 2.000 anos. Hoje, o Espírito Santo está enviando Etíopes para o deserto para abrir as Escrituras a outros.

### 10 ÍDE! NOTÍCIAS DA IGREJA MOBILIZADORA DE ÁFRICA

### 12 GRUPOS DE PESSOAS: BOSQUÍMANOS DE ANGOLA

© 2022 AFRÍDE.

AFRÍDE é uma publicação trimestral destinada a sensibilizar, mobilizar, treinar e inspirar igrejas e indivíduos em África para a missão global.

As opiniões expressas nos vários artigos desta revista não são necessariamente as da editora.

Editor: Joseph Paulo Design: Pilgrim Communications



Kehinde Ojo, Director de Programas da GBECA para o Desenvolvimento de Apoio do Povo Indígena

# A HISTÓRIA DOS AFRICANOS EM MISSÕES

**O** que pode ser escrito sobre os 2000 anos de trabalho dos Africanos em missões numa revista de 12 páginas?

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas (e outros Africanos em missões)” Hebreus 1:1,2,32

A história de Africanos em missões começa no primeiro século (Ministro das Finanças) da Etiópia, descrito como um homem de grande autoridade encarregado de todos os tesouros de Candace, Rainha da Etiópia, visitou Jerusalém em peregrinação. Na sua viagem de regresso, converteu-se e foi baptizado pelo ministério de Filipe, o Evangelista. A Bíblia afirma claramente que o Etíope seguiu o seu caminho cheio de alegria! - uma grande marca do ministério evangelístico.

Quantas mais testemunhas africanas surgiram em todo o continente desde então? Pensamos em nomes como Ajayi Crowther (Nigéria), Nicholas Bhengu (África do Sul), TB Dankwa (Gana), John Apollo Kivebulaya (Uganda), Rev. Panya Baba (Nigéria), Pius Wakatama (Zimbabué), Tokunbo Adeyemo (Nigéria) e Geoffrey Osei Mensah (Gana).

Esses homens, pela fé, no equivalente moderno de Hebreus 11, “conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. Devemos agradecer-lhes pelo ENORME papel que os Africanos agora desempenham nos empreendimentos missionários em

## A história de Africanos em missões começa no primeiro século.

todo o mundo. Muitas vezes, nunca se mencionava os papéis importantes das suas esposas.

Uma série de agências missionárias globais são agora lideradas por Africanos. Em muitos casos, eles são os primeiros Africanos a liderar as suas respectivas organizações. Igrejas indígenas africanas plantaram igrejas em todo o mundo, incluindo a Igreja de Deus Cristão Redimido (Redeemed Christian Church of God- RCCG), uma igreja Nigeriana agora presente em 198

países, desde Agosto de 2018.

Nesta edição, você vai ler sobre a história da participação da Etiópia no envio de missionários nos últimos 100 anos.

Una-se a nós na celebração da vida e do trabalho do missionário veterano e pioneiro, o Reverendo Panya Baba, antigo diretor da Sociedade Missionária Evangélica (EMS) da Nigéria. O serviço prestado pelo Reverendo Baba a favor do envio de missionários Africanos é um ponto de referência para muitos no concenrente ao envolvimento dos Africanos nas missões.

O artigo sobre Perspectivas narra a história de uma mulher malgaxe há 130 anos, que fundou escolas e alcançou alunos em Madagáscar com o Evangelho. O compromisso missionário do povo Tangale no nordeste da Nigéria começou há um século, com evangelistas que entraram nos emirados muçulmanos onde nenhum estrangeiro poderia ir. Você vai ler igualmente sobre quatro jovens Xhosa que viajaram para o norte, para o Malawi, como pioneiros entre os Ngoni.

É minha oração que esta edição única da AfrÍDE vos proporcione uma oportunidade para se envolverem com diferentes países em África e mobilizarem a oração pelo continente africano. Deus vos abençoe.

# STEPHEN CONTINUA A HISTÓRIA DOS MISSIONÁRIOS TANGALE

**S**tephen Nitte parece completamente à vontade em meio ao equipamento de laboratório do *Partners in Hope Medical Center*, no Malawi, na África Austral. A sua expressão mais natural é um grande sorriso. Missionário da Nigéria, as suas qualificações em ciências laboratoriais médicas prepararam-no para esta vocação, mas a sua consciência daqueles que vivem e morrem sem Cristo obriga-o a levar as suas competências além-fronteiras.

À primeira vista, Stephen, um Tangale do nordeste da Nigéria, pode parecer um pioneiro, forjando um novo caminho da sua cidade natal de Tal, no estado de Gombe, para se tornar num missionário transcultural. Mas a história de Stephen é simplesmente o capítulo mais recente de uma história de missões entre os Tangale que remota, não a 20 ou 30 anos, mas a um século inteiro, ao tempo em que o Evangelho chegou pela primeira vez.

O primeiro Tangale a depositar a sua fé em Jesus foi um homem chamado Karga, um órfão que entrava sorrateiramente no complexo da missão e logo ensinou a sua língua aos missionários. Karga entregou a sua vida a Cristo em 1919 e foi baptizado no ano seguinte. Ele foi o primeiro a matricular-se e a formar-se em aulas de alfabetização e a tornar-se professor.

O missionário Harry Harling descreve a devoção de Karga: “Fiel e diligente, ele continuou as suas caminhadas diárias para Billiri, suportando o calor do sol ao meio-dia, indiferente à mordida de cobras mortais que espreitavam ao longo do caminho, ao expor os seus pés descalços, enquanto percorria o caminho de casa depois de escurecer. Logo, um grande grupo estava sentado aos seus pés, aprendendo a ler e ouvindo as maravilhosas novas da palavra de Deus.”

As pequenas igrejas que começaram a surgir na terra de Tangale na década de 1920 eram voltadas para missões desde o início. Reuben Goje Maiture, historiador e professor de Estudos Religiosos Cristãos na Universidade *Ahmadu Bello* em Zaria, Nigéria, escreve: “A SIM ensinou aos convertidos os princípios bíblicos de que todo ‘convertido é uma testemunha’. Percebendo isso, os convertidos tornaram-se evangelistas por excelência e, em pouco tempo, transformaram a sociedade de Tangale. Todos os diplomados das aulas de alfabetização eventualmente foram preparados e enviados para serem professores e evangelistas.”

O apelo dos missionários ocidentais para mais evangelistas resultou em novos missionários a oferecerem seus serviços



Stephen Nitte

para abrir campos no norte da Nigéria. As áreas nos emirados muçulmanos eram muitas vezes demasiado hostis à entrada de estrangeiros, muito menos considerar a criação de dispensários ou escolas. Não obstante a isso, os Tangale entraram facilmente, como “a lagartixa que se pode apanhar com as mãos, contudo, anda nos palácios dos reis.” (Provérbios 30:28).

O missionário Gordon Beacham registou em 1940 que “além de uma equipa de cem trabalhadores nativos auto-sustentáveis”, a igreja de Tangale enviou vinte ‘missionários estrangeiros’ para tribos Muçulmanas e pagãs para outras partes do país”.

A Sociedade Missionária Africana (*African Mission Society*), agora conhecida como Sociedade de Missões Evangélicas (*Evangelical Missions Society - EMS*), foi fundada em 1948 e hoje conta com uma das maiores forças de trabalho de

qualquer agência missionária africana. Em 1963, mais de um terço dos missionários da EMS era Tangale.

Hoje, os Tangale ainda “vão para o norte” por intermédio de Stephen, que está de volta em casa e se prepara para a sua próxima missão: Hospital Galmi (*Galmi Hospital*), República do Níger. As comunidades ao redor de Galmi são predominantemente muçulmanas Hausa e Fulani, tal como as comunidades em que há um século os Tangale entraram em Gombe, Borno, Kano e Sokoto.

Será que o Stephen está a traçar um novo caminho ou simplesmente a seguir um antigo? Ambos. Cada geração e pessoa forja um novo caminho em obediência Àquele que os chama para um determinado propósito. No entanto, o caminho tão-pouco é inteiramente novo.

A história de Stephen começa com Karga, o primeiro convertido e missionário Tangale. Depois dele, muitos crentes piedosos levaram o Evangelho, entre eles Sombo Buruk e Alkali Tal. Hoje, Stephen dá seguimento a história.

## FONTES:

- SIM and the Tangale Factor in the Christianization of the Hausa of Northern Nigeria, 1915-1976. Rev. Dr. Reuben Goje Maiture. Published in “Transforming Africa’s Religious Landscapes” Africa World Press, 2018.
- “The Story of Billiri” The Sudan Witness, Jan-Feb 1938, Harry Harling
- A Grain of Mustard Seed, The Sudan Witness, Nov-Dec 1940, Charles Gordon Beacham.

# UM MISSIONÁRIO PIONEIRO XHOSA ABRE PORTAS NO MALAWI



Casa dos Ngoni

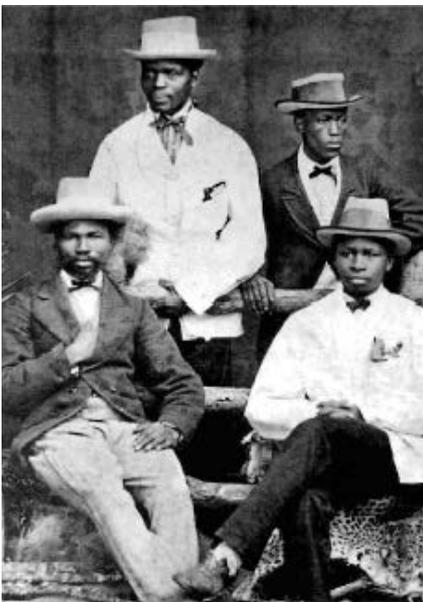
Abandone a escuridão! Venha para a luz!  
*Pum'ebumnyameni! Yiza ekukanyeni!*  
Pegue o escudo e confie na fé!  
*Qubula ikaka umise nge kohlo!*  
Mire para a frente e vá para a cruz!  
*Funzela pambili uy'emnqamlezweni!*  
E deixe as sombras ensolaradas dos  
pecados.

*Ushiy'imithunz'enelanga yezono.*

– Isaac Wauchope, que esperava alcançar os perdidos no Malawi, mas foi impedido pela doença.

Em 1876, quatro jovens da tribo Xhosa na África do Sul ofereceram-se como missionários para os Ngoni, no actual Malawi. Escolhidos entre 20 candidatos que estudavam no Instituto Missionário Lovedale (Lovedale Missionary Institute), eles viajaram para o norte com grande esperança e desejo de compartilhar o Evangelho com aqueles que não o tinham escutado.

Shadrach Mngunana, o mais astuto no plano académico, foi como professor, mas, volvidos nove meses, morreu de malária. Isaac Williams Wauchope ficou



Esquerda à direita : William Koyi, Mapassa Ntintili, Shadrach Mngunana, Isaac Wauchope

com febres pelo caminho e teve que voltar. Mapassa Ntintili, um fabricante de carroças, ficou quase quatro anos em Cape Maclear e Blantyre antes de regressar à África do Sul, onde se tornou professor e evangelista. William Koyi, o mais lembrado do grupo, serviu no Malawi por 10 anos e deixou uma marca que ainda hoje é recordada.

A tribo Ngoni tinha migrado da terra dos Zulu para o norte de Malawi e estabeleceu-se no lado ocidental que actualmente é o Lago Malawi. Eles eram guerreiros temíveis e atacavam frequentemente os seus vizinhos. Os missionários da Missão Livingstonia (Livingstonia Mission), entre eles Koyi, queriam aproximar-se deles com o Evangelho de paz e salvação, mas aproximar-se do chefe de um povo tão atemorizador não era tarefa fácil.

Depois de algumas apresentações, uma audiência lhe foi finalmente concedida. Koyi tinha uma vantagem significativa sobre os seus colegas europeus: ele podia compreender facilmente a língua Ngoni, que faz parte do mesmo grupo linguístico do Xhosa. O líder tradicional passou a aceitá-lo por causa dessa habilidade e da sua sensibilidade aos seus costumes. Koyi foi o primeiro a pronunciar o nome de Jesus para este povo.

Certa vez, quando um grupo de guerra Ngoni partiu para saquear aldeias e a base missionária onde esperavam encontrar provisões, ao preço de um enorme risco pessoal, Koyi ofereceu-se para sair ao seu encontro. Ele não apenas os convenceu a retroceder, mas a conduzi-los ao líder deles, a fim de pregar o Evangelho. Ele acabou por se instalar no seio deles por períodos de tempo e tornou-se num missionário pioneiro entre os Ngoni, o que abriu oportunidades para outros missionários.

O Dr. Walter Elmslie, outro missionário, escreveu: “o juízo e a

cautela do Sr. Koyi foram inestimáveis”. Aqueles primeiros anos entre os Ngoni foram cheios de perigos, e as invasões e os massacres continuaram a volta dos missionários que se esforçavam por compartilhar as Boas Novas com um povo que demorou a aceitá-las. No entanto, a influência da humilde vida cristã de Koyi e a resiliência na presença do perigo e da dificuldade conquistaram o respeito e o amor dos Ngoni.

Eventualmente, Koyi contraiu tuberculose, mas antes de falecer, o Dr. Elmslie visitou-o para lhe anunciar que o chefe tradicional tinha concedido permissão total para ensinar e pregar o Evangelho entre os Ngoni. Koyi respondeu com as palavras de Simeão em Lucas 2:29-32: “Ó Soberano Senhor, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo”.

Recrutado como um jovem estudante e evangelizando com entusiasmo em todas as oportunidades, Koyi era conhecido como o humilde trabalhador de Deus, um homem de grande coragem e de uma grande fidelidade. Ele morreu e foi sepultado entre os Ngoni, e hoje é honrado pelos sacrifícios que fez para lhes trazer a Luz da Vida.

## FONTES:

- Entrevista com o Rev. Siegfried Ngubane, Director da SIM para a África Austral.
- In Memory of William Koyi <https://bit.ly/2TsjKOy>
- Xhosa Missionaries to Malawi: Black Europeans or African Christians? por T. Jack Thompson. International Bulletin of Missionary Pesquisa, Out 2000, pp168-170.

# UMA MULHER MALGAXE

## E AS MULHERES QUE TRAÇARAM O SEU CAMINHO

POR MERCY KAMBURA

**R**amatoa Razarinia foi uma das primeiras mulheres malgaxes a ser enviada como missionária para a costa sudeste de Madagáscar. Nascida em 1867, seguiria trilhando um caminho cheio de mulheres que moveram montanhas com ela e por ela. Como o apóstolo Paulo em Romanos 16, que envia saudações às *mulheres que trabalharam arduamente no Senhor*, a vida de Razarinia era preenchida por tais mulheres.

### Três rainhas

Três rainhas do Reino de Madagáscar foram colocadas no poder no momento certo, abrindo caminho para o trabalho missionário.

A rainha Rasoherina governou de 1863 a 1868. O seu esposo, o rei Radama, restabeleceu a liberdade de culto e a criação de escolas. Após a sua morte, a rainha prosseguiu e ampliou o âmbito das suas acções. Isso abriu portas para o crescimento da educação que marcaria as missões em geral e o chamado de Razarinia, em particular.

A rainha seguinte, Ranavalona II, fez do cristianismo a fé da corte real, abrindo ainda mais o caminho para a influência cristã na ilha, durante o seu reinado de 15 anos.

Foi a sua sucessora, a rainha Ranavalona III, que organizou uma cerimónia de despedida à Razarinia, na capela real, na época da consagração de Razarinia como missionária em 1890.

### A mãe dela

Como Eunice, mãe de Timóteo, a mãe de Razarinia desempenhou um papel importante na sua conversão e o chamado missionário. Depois de ter criado a escola da igreja na sua cidade natal, ela levou Razarinia com ela, para a escola, todos os dias.

Acompanhar a mãe ajudou-a a adaptar-se ao ritmo da vida escolar. Aos sete anos, ela ingressou na Escola de Ensino Médio para Meninas (*Girls High School*) administrada pela Amigos Sociedade de Missões Estrangeiras (*Friends Foreign Mission Society*) em Faravohitra.

Depois de terminar os seus estudos, ela permaneceu como professora durante sete anos.

A sua aldeia ainda não tinha sido alcançada com o Evangelho e isso a entristecia, assim como os males sociais, como a violência e o alcoolismo. O chamado missionário de Razarinia foi confirmado quando uma mulher da Cruz Azul Internacional chegou a Antananarivo com uma agenda para combater o alcoolismo.



Rainha Ranavalona III de Madagáscar que reinou de 1883 a 1897. Foto de J. Geiser Algier

**Três sectores tinham precedência: a educação, a medicina e a evangelização.**

### Amigos

Além das mulheres durante os seus anos de infância, Ramatoa foi influenciada por amigas ao longo da sua vida. Uma era Razafinimanana. Após dois anos de preparação completa, em 1890, elas foram enviadas juntas para a costa sudeste de Madagáscar. Elas serviram na movimentada estação missionária de Ambahy, onde três sectores tinham precedência: a educação, a medicina e a evangelização.

Razarinia casou-se com o governador da vizinha Farafangana, Rajonah, e tiveram um filho, Gabriel. No entanto, Rajonah foi morto em 1895 durante a guerra franco-malgaxe.

Razarinia e os seus companheiros missionários acabaram por deixar a região sob os cuidados da Missão Luterana Norueguesa e mudaram-se para a região montanhosa de Betsileo. Sempre apaixonada pelo bem-estar das meninas, ela leccionou estudos bíblicos e habilidades práticas para vida num colégio de formação de professores.

Em Ambohimahaso, Betsileo, ela contribuiu para o estabelecimento de uma escola para meninas onde ficou a leccionar durante 23 anos. Ela também ensinou meninas que trabalhavam como empregadas domésticas e que não tinham outros meios de educação.

Razarinia finalmente deixou o seu lar adoptivo em Betsileo e regressou a Antananarivo, em Dezembro de 1926. Mas o trabalho ainda não tinha terminado e ela acabou por aceitar mais convites para ensinar.

Razarinia manteve-se activa na igreja e em missões, até mesmo na aposentadoria. No dia de Natal de 1946, Razarinia Ramatoa juntou-se ao seu Salvador na glória.

Para leituras adicionais: <https://dacb.org/stories/madagascar/razarinia/>

# PANYA BABA: O PAI DAS MISSÕES NIGERIANAS

**P**anya Bado Baba foi descrito como um dos pais das missões africanas modernas e o “maior missiólogo da denominação ECWA” Igreja Evangélica Vencendo Tudo (Evangelical Church Winning All). Durante 70 anos após a sua primeira afectação missionária, ele continuou a escrever, a pregar, a leccionar e a aconselhar na sua igreja local em Karu, na Nigéria.

De 1970 a 1988, ele liderou a primeira organização missionária indígena da Nigéria, a EMS. Durante o seu tempo, o número de missionários aumentou de 194 para 750. Hoje, a força de trabalho da EMS é de cerca de 1800, trabalhando em 18 países, e é liderada por Simon Yako, um dos primeiros missionários nigerianos a serem mandatados por Panya Baba para servir no estrangeiro. O livro de Baba, *Visão Recebida, Visão Passada* (*Vision Received, Vision Passed On*), conta a história da EMS.

Para saber mais, AfrÍDE conversou com o professor Yusufu Turaki, professor do Seminário de Teologia Evangélica de Jos (JETS) na Nigéria, e amigo pessoal de Panya Baba.

## **O Dicionário da Biografia Cristã Africana faz referência à “engenhosa estratégia missionária” de Panya Baba. O que era isso?**

Alcançando os não alcançados. Isso o levou a pesquisar grupos de povos não alcançados na Nigéria. A sua liderança aumentou extremamente as actividades missionárias e evangelísticas na Nigéria.

## **Que acções de Panya Baba demonstraram ser fundamentais para as missões na Nigéria e na África?**

Em primeiro lugar, ele elevou a consciência missionária entre as igrejas e as denominações nigerianas, em geral, e as agências missionárias em toda a África.

Em segundo lugar, ele teve um papel determinante na criação da Associação das Missões Evangélicas da Nigéria (NEMA) e do seu Instituto das Missões Evangélicas da Nigéria (NEMI).

Em terceiro lugar, ele clamava por missões e evangelização em conferências internacionais, incluindo a Associação de Evangélicos na África (AEA), o Movimento de Lausanne, a Aliança Evangélica Mundial (WEA) e muito mais.

Em conclusão, a sua voz era mais alta do que as vozes modernas do pluralismo religioso e do relativismo cultural.

## **Quais foram os obstáculos que ele enfrentou na liderança da EMS?**

Panya Baba foi a segunda pessoa a dirigir a EMS, depois do Rev. Musa Jibo. Os seus maiores desafios foram:

1. As igrejas e denominações na Nigéria careciam de filosofia e estratégia missionária, de modo que a mobilização para o trabalho missionário era difícil. A paixão por missões e evangelização era fraca.
2. Falta de missionários formados nas instituições teológicas, motivo pelo qual o Instituto de Missões Evangélicas da Nigéria (NEMI) foi estabelecido no início dos anos 80.
3. Falta de recursos – materiais e financeiros – tendo em vista que “a colheita é grande mas os trabalhadores são poucos”.
4. O desafio de alguns cristãos, igrejas e denominações liberais devido a apatia em relação às missões e à evangelização.
5. A ascensão e o poder do Islão e da religião tradicional africana, bem como perspectivas mundanas em África, depois da independência, na década de 1960.

## **Como os seus anos de formação o prepararam para o chamado da sua vida?**

Panya Baba descendia da família real Gbagyi. Assim, ele aprendeu a arte da liderança desde tenra idade. Isso potencializou as suas qualidades como mobilizador, conselheiro, visionário e incentivador.

Ele foi grandemente inspirado pelos missionários da SIM, no início de sua vida cristã. Instituições tais como Escola de Treinamento Bíblico Karu (*Karu Bible Training School*), Colégio Bíblico Kagoro (*Kagoro Bible College*), Colégio de todas as Nações (*All Nations College*) na Inglaterra e Seminário Teológico Fuller (*Fuller Theological Seminary*), foram determinantes.

Ele tinha um alto nível de motivação, curiosidade e tenacidade, nunca desistia até que a tarefa fosse cumprida.

## **O que Panya Baba deixou como exemplo para os jovens adultos que lêem a AfrÍDE**

Fé, compromisso, lealdade, humanidade, simplicidade e humildade. A sua vida ensina-nos a todos a estarmos desejosos a aprender. Ele tinha uma paixão forte, consumidora e inquebrantável por Cristo, pelo Seu Reino, pelas missões e pela evangelização.

O Professor Yusufu Turaki serviu como Reitor do Seminário Evangélico Jos (*Jos Evangelical Seminary - JETS*), e anteriormente serviu como Director de Educação e Secretário Geral da ECWA, quando Panya Baba era Director da ECWA, EMS e Presidente da ECWA.



# MISSÕES DA ETIÓPIA

## UMA HISTÓRIA DE ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

**O** Evangelho chegou pela primeira vez à Etiópia há quase 2000 anos. O Espírito Santo enviou Filipe ao deserto para explicar as Escrituras a um oficial Etíope na corte da rainha Candace (Actos 8). Hoje, o Espírito Santo envia Etíopes ao deserto para abrir as Escrituras para outros.

Um foco que começa a ganhar destaque entre alguns líderes de missões na Etiópia é o povo nómada Fulani, da África Ocidental, que vive na margem do deserto do Saara. A sua população, estimada em 40 milhões em 20 países, é maioritariamente muçulmana, e muitos também praticam a religião indígena. Lado a lado, os Fulani e os Etíopes parecem irmãos, e a lenda diz que os Fulani são originários da Etiópia. Num dos Hadith, Muhammed interditou os seus seguidores de fazer mal aos Etíopes, o que hoje os tornam amigos naturais.

O Gabinete da África Oriental (GAO), organizou uma conferência de dois dias em Adis Abeba, em Junho de 2019, atraindo participantes de várias igrejas e denominações. Entre os participantes estava Tambaya Ibrahim, um líder da igreja Fulani do Níger. Ele dirige uma escola bíblica Fulani e faz parte duma equipa de tradução das Escrituras. Tambaya e Rev. Gashaw, missionário Etíope no Mali, fizeram um apelo, e oito responderam, comprometendo-se a ajudar a chegar aos Fulani.

Juntos e por si mesmos, a Missão Global da Igreja Etíope Kale Heywet (Ethiopian Kale Heywet Church Global Mission), a agência missionária da Igreja Evangélica Mekane Yesus, designada de International Mission Society, e o GAO enviaram mais de 60 missionários para fora da Etiópia, todos apoiados pelas suas igrejas de origem. O GAO agora também envia Quenianos, Eritreus, Tanzanianos e Ugandenses por intermédio do seu escritório. Cinco famílias da EKHC, enviadas pelo GAO, agora servem entre os Fulani no Gana, no Níger, no Mali e na Guiné. Outros chegarão à Nigéria no futuro.

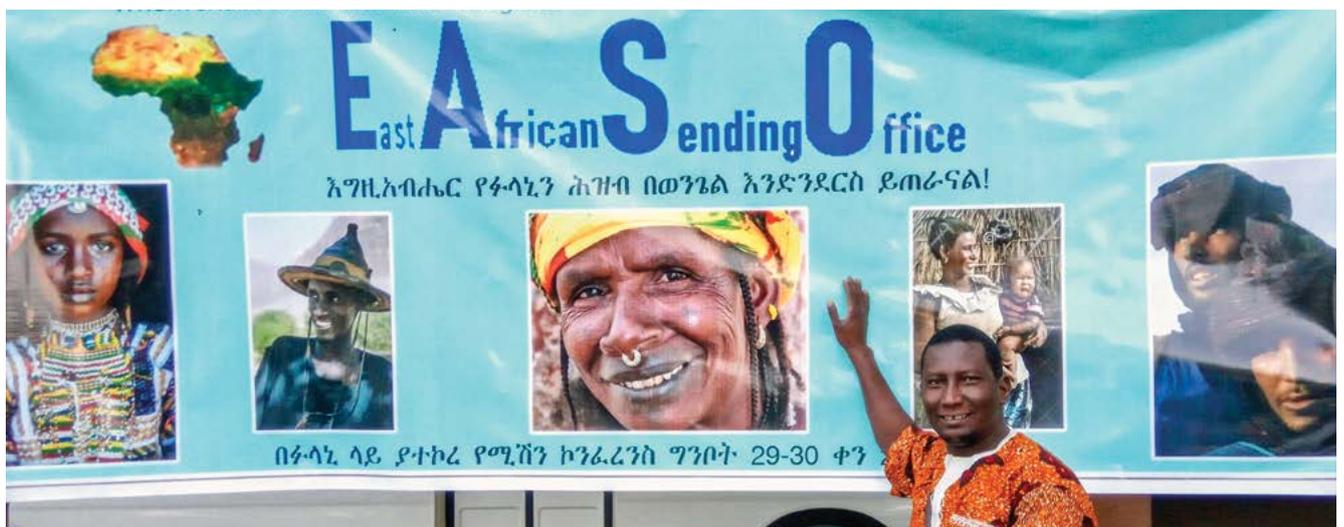


Os três principais apresentadores da conferência GAO foram (da esquerda para a direita) Jon Banke da SIM, Tambaya Ibrahim do Níger, Rev. Gashaw Nemomsa da Etiópia.

### Uma história de oração

A oração tem estado no coração da história das missões na Etiópia. Desta Langena, director do Movimento Internacional de Oração e Missões Ambaricho (Ambaricho International Prayer and Missions Movement - AIPM), conta essa história.

O governo comunista, que assumiu o sistema político do país em 1974, enviou professores e estudantes para as comunidades, visando erradicar o analfabetismo e introduzir a ideologia comunista. Um dia, eles foram à casa de um feiticeiro chamado Aba-Sarecho na montanha de Ambaricho e levaram todos os objectos de adoração satânica, avisando-o para não continuar



os seus rituais. Este foi o início do fim da adoração idólatra do povo Kambatta na montanha de Ambaricho, e a prova de que Deus pode usar qualquer coisa – até o comunismo – para derrubar fortalezas.

Apesar das perseguições turbulentas, a Igreja de Kambatta cresceu e os crentes oraram, adoraram e influenciaram a sociedade.

Em 1990, um avivamento surgiu subitamente na Igreja Teza Kale Heywet. Um evangelista, Tesfaye Gebre, passou 30 dias a jejuar e a orar pela manifestação da glória de Deus. Ele reuniu mais de 25 cristãos em oração, para se juntarem a ele. Quando o avivamento ocorreu, mais de 25000 pessoas vieram a Cristo e mais de 30000 receberam curas milagrosas.

As notícias espalharam-se e muitos outros começaram a escalar a montanha de Ambaricho, para a oração de intercessão. Pessoas comprometeram com a evangelização e a plantação de igrejas. Após anos de oração, o 22º feiticeiro Aba-Sarecho aceitou Cristo como seu Salvador pessoal.

Em 2003, o recém-formado AIPM enviou o seu primeiro missionário pioneiro. Hoje são 346 missionários enviados pelo AIPM para trabalhar fora do seu próprio grupo étnico. Isso conduziu à salvação de mais de 50000 pessoas e à plantação de 750 igrejas em toda a Etiópia.<sup>1</sup>

### Uma história de sacrifício

Os crentes na Etiópia estão familiarizados com a perseguição. O que se segue é narrado por Jack Bryan na revista O cristianismo hoje (Christianity Today):

Seis meses após o arranque do GAO em 2012, ajudou a fundar a Rede Missionária Global Etíope (Ethiopian Global Mission Network), uma rede de cerca de 20 denominações, ministérios e agências missionárias. A expectativa é ver a Etiópia a transformar-se num país forte, de envio de missionários.



Depois da invasão da Etiópia pela Itália, em 1935, os missionários ocidentais fugiram ou foram forçados a partir. Entre eles estavam os dois primeiros missionários da Missão do Interior do Sudão (actualmente, SIM), que tinham plantado uma igreja em Sidama, região sul conhecida pelo plantio de café. Eles foram atacados no caminho e mortos. Após a expulsão dos ocupantes italianos, a SIM enviou mais



quatro missionários para Sidama, onde três foram logo mortos.

Lamentando as suas perdas, as congregações de Sidama prestaram um juramento insólito: “Devemos nos vingar das suas mortes, enviando os nossos próprios missionários.”

Actualmente, existem mais de 1000 igrejas Kale Heywet em Sidama e elas enviam mais de 250 missionários transculturais.<sup>2</sup>

Deus não desperdiça a história de uma pessoa, de um povo ou de uma nação. Mesmo a perseguição, o comunismo e os mártires podem contribuir, na plenitude do tempo (Gálatas 4:4), para cumprir os propósitos do amor de Deus para uma igreja e uma nação. Actualmente, os missionários Etíopes podem ser encontrados nas regiões do Sahel e do deserto do Saara, em nações de acesso restrito em toda a Ásia, na Europa e na América do Norte. Eles estão a escrever um novo capítulo na maior história de todas, a história que termina com pessoas de todas as nações, em adoração diante do trono de Deus.

#### FONTES:

1. *Reclaiming the Mountain* by Desta Langena. *AfriGO* Vol 2, Iss 2. p8-9.
2. *Is the World's Next Missions Movement in Ethiopia?* por Jack Bryan. *Christianity Today*, p50-53. Junho 2017.

# IDE! NOTÍCIAS DA IGREJA MOBILIZADORA DE ÁFRICA



## Dicionário de Biografias Cristãs da África

O Dicionário das Biografias Cristãs da África (DBCA) é um banco de dados online, gratuito, que contém centenas de biografias de líderes africanos, evangelistas e trabalhadores leigos.

Esses homens e mulheres difundiram as bases do Cristianismo no continente e continuam a desenvolvê-las.

Disponíveis em inglês, francês, português e suaíli, essas histórias nos

informam e inspiram sobre aqueles que nos precederam, mas que podem ser esquecidos. As histórias remotam logo depois da época de Jesus até aos tempos modernos.

Visite [www.dacb.org](http://www.dacb.org) para explorar esta rica coleção e aprender como adicionar histórias. Sem dúvida, há Africanos inspiradores esperando que os redescubra.

## Agência Missionária Hora de Profetizar (MHP)

Trabalha em missões há 14 anos em Angola. Mobilizando e conscientizando nos centros urbanos e enviando e sustentando missionários nas zonas rurais.

A agência realiza conferência de missões anualmente. O 11\* realizou-se de 24 até 30 de Julho de 2022 com a participação de mais de 300 pessoas de várias denominações provenientes de outras províncias do país. O tema foi Podemos Fazer Mais.

A conferência refletiu nos esforços missionários recentemente feitos em Angola, incluindo a plantação de 7 igrejas e envio de 7 missionários para

reforçar trabalhos existentes e entre os povos não alcançados. Porém, concluiu-se há muito por ser feito.

A agência teve uma boa resposta dos presentes. De facto, os líderes estão a dar passos iniciais de cooperação entre eles para maior impacto na obra missionária em Angola e além.

Mais informações: [shorturl.at/j0248](https://shorturl.at/j0248)



HORA DE PROFETIZAR  
AGÊNCIA MISSIONÁRIA - MHP

## Queremos ter vossas notícias

Vocês têm perguntas sobre este tema ou outros tópicos de missões? Quais questões gostariam que a AfrÍDE abordasse? Gostariamos de receber as vossas contribuições, para que possamos tornar a revista tão relevante e abrangente quanto possível. Enviem um e-mail para [afride@afriego.org](mailto:afride@afriego.org) com as vossas perguntas e ideias.

## Verissimo Francisco, Missionário no Kuvale de Angola

Há três anos que sou missionário entre o povo Kuvale, e viajo frequentemente rio abaixo para preparar o terreno entre o povo Thimba e Himba do sul de Angola.

Nasci numa cidade costeira do sul de Angola e cresci numa igreja que combinava crenças evangélicas com práticas tradicionais africanas. Aos 17 anos, entrei para um clube de filosofia na escola onde discutiram várias questões, e alguns cristãos começaram a frequentar a escola.

Foi através deste grupo que conheci o Senhor, mas assim que informei os meus pais, expulsaram-me para a rua. Amigos acolheram-me e, pela graça de Deus, fui para a formação de advogado. Mesmo com a promessa

de muitas ofertas de emprego, fiquei desesperadamente insatisfeito com a vereda em que me encontrava. Eventualmente, saí da escola e viajei para a aldeia, pedindo a Deus que me mostrasse o que fazer.

Influência de pastores como John Piper alimentaram a minha paixão por povos não alcançados. Nessa



altura, recebi convite de uma agência missionária, mas sem qualificação, o governo não me permitiria pregar! Licenci-me em teologia e missões pelo Instituto Superior de Teologia no Lubango (ISTEL) e hoje trabalho entre os Kuvale junto a uma agência missionária.

Sinto realmente que os missionários locais têm uma vantagem sobre os missionários estrangeiros. Ao crescer no mesmo país que o Kuvale, tenho menos barreiras culturais e sou mais facilmente aceito entre eles. Sou apaixonado por este trabalho.

### Ore:

- Filme de Jesus na língua Kuvale
- Tradução da Bíblia na língua Kuvale
- A igreja em Angola encontra um coração para missões

# BREVE HISTÓRICO DE MISSÕES ANGOLA E MOÇAMBIQUE

## ANGOLA - por Presbítero Denilson Agostinho

A igreja não apenas cresceu numericamente, mas também espiritualmente. Hoje a igreja está mais madura, destemida e ousada com uma visão mais ampla e aberta para as realidades do mundo. Essa abertura, por um lado, tornou o acesso a formações teológicas e instituições fornecedoras (online ou físico) mais fácil. Isso contribuiu para a capacitação dos líderes e os torna mais preparados para o ministério.

Por outro lado, a igreja parece estar saturada de conhecimento. O crescimento numérico e a influência externa tem ofuscado o conceito de espiritualidade Bíblica. Um número crescente de igrejas que na ânsia de inovar e desenvolver tem optado pelo misticismo. O chamado "MOVIMENTO PROFÉTICO" tem levado



a despersonalização da Igreja Angolana. O espiritual começa a ser confundido com o ridículo e a glória de Deus na Igreja se tem transformado em vergonha.

Não podemos falar do Evangelho em uma Nação sem mencionar seu passado. Angola recebeu o Evangelho por missionários vindos de várias partes do mundo e várias denominações desde o período pré-colonial a pós-colonial. Muitos missionários que plantaram igrejas locais e bases missionárias viram-se forçados a voltar para os seus países devido à guerra em Angola que deixou o País em um estado de apagação. Estes trabalhadores não chegaram a concluir seus trabalhos e quando partiram deixaram uma igreja imatura e com divisões tribais. Com o fim da guerra, muitos ministros continuaram

fazendo seus trabalhos com maior abertura enquanto outros abandonaram a igreja para apostarem na formação secular.

Depois da guerra, voltou a fazer-se missões em Angola com mais abertura, porém sem a mesma vitalidade deste então até nos dias recentes. A igreja ganhou novos formatos e missões deixaram de ser a sua prioridade enquanto "outras atividades religiosas" ascenderam para a tarefa suprema. A última década está a ser marcada com o surgimento de vários jovens oriundos de várias denominações com uma paixão por Evangelismo e Missões que tem despertado ciúmes nas Igrejas. Lemas como "ATÉ QUE SE TORNE CULTURA", vários congressos de missões e Dia Global de Evangelização são os primeiros frutos deste despertar.

Saiba mais <https://bit.ly/3uHocvL>

## MOÇAMBIQUE - por Missionário Francisco Vissonate

Não podemos falar deste tema sem antes entendermos o seu contexto histórico. O movimento protestante em Moçambique tem início em 1885. No sul (predominantemente protstante), a igreja é forte, expressiva e organizada com instituições sócio-culturais estabelecidas e maduras. No centro (predominantemente católico), as etnias perderam as suas raízes por influência colonial através da assimilação, resultando em uma demografia mais educada e intelectual. Durante a guerra civil, um movimento de evangelização emergiu plantando igrejas nas zonas libertadas de Renamo entre os guerrilheiros. Esse movimento pecou no treinamento que levou muitos moçambicanos despreparados a posições de liderança e subsequente fracasso na evangelização da região.

No norte, a igreja tem pouca expressão e com enormes dificuldades de expansão porque a região é dominada pelo Islã; onde os povos são muito apegados às suas

tradições e práticas. Porém, ha esforços pioneiros nesta regioao não obstante o aparecimento do movimento extremista Islâmico que tem perseguido a igreja e semeando terror.

Recursos financeiros é a maior dificuldade que as igrejas enfrentam para fazerem missões.

Entendia-se que era da responsabilidade dos missionários sustentar a igreja e não o contrário. Esta filosofia deve-se ao contexto de guerra onde a sociedade extremamente pobre e sobrevivente de donativos e os missionários assumiram todos os custos ministeriais, mas com a retirada dos missionários estrangeiros, a igreja viu-se forçada a mudar a sua mentalidade e encontrar novas formas de fazer missões. Hoje ela usa membros (profissionais) que viajam em serviço para lugares sem

representação da sua denominação. Estes assumem a responsabilidade de ganhar e discipular almas, assim como também o encargo financeiro até que a igreja se torne autônoma.

A grande preocupação da igreja moçambicana, são as missões locais, enviar missionários para povos distantes é um luxo pois muitas delas, mal conseguem sustentar os seus próprios pastores. Os missionários Moçambicanos que estão na diáspora são os que foram por conta própria.

Espera-se com o crescimento da classe média alta na sociedade moçambicana, incrementara a renda para igreja e missões. Missões transculturais transpõem recursos financeiros, educação também é necessária. Minha oração é que Deus nos ajude no processo de discipulado e educação da sua igreja.

Saiba mais <https://bit.ly/3W6QcVh>





# GRUPOS DE PESSOAS: BOSQUÍMANOS DE ANGOLA

Os bosquímanos são os mais antigos habitantes da África Austral, com cerca de 100.000 pessoas espalhadas pela Namíbia, África do Sul, Botswana, Zimbabwe, Zâmbia, Lesoto e Angola. Em Angola, concentram-se principalmente em áreas remotas e inacessíveis e vivem em abrigos rudimentares ou debaixo de árvores, movendo-se dentro dos seus limites territoriais ancestrais. Alguns deslocaram-se para aldeias rodeadas por vizinhos bantu, e são expostos a novas formas de vida.

Os bosquímanos têm sido historicamente oprimidos pelos grupos de pessoas que os rodeiam, especialmente depois de terem lutado do lado perdedor das guerras pela independência em Angola e na Namíbia. Têm pouca estabilidade económica, e muitos em toda a África Austral encontram-se em profunda pobreza. Há uma grande variedade de nomes pelos quais os bosquímanos se autodenominam, tais como os Tsoe e Ju/'hoansi. Os estrangeiros chamam-nos por nomes como os San ou os Bosquímanos. Em Angola, o povo San é chamado Vasikele (povo do mato) e o povo Kwê é chamado Barakwene. A maioria dos grupos partilha características culturais, tais como o seu estilo de vida em unidades familiares.

Embora as línguas dos bosquímanos estejam relacionadas e contenham entre cinco e sete cliques, pode haver grandes diferenças entre as línguas das aldeias que não estão muito conectadas. Os bosquímanos não são supersticiosos ou religiosos, embora acreditem num deus criador. Isto pode ser devido ao facto de as tradições não terem sido transmitidas à novas gerações. Em alguns lugares, a medicina tradicional e a caça estão a desaparecer entre eles e trabalham para tribos vizinhas, muitas vezes com salários muito baixos.

Não existem estatísticas formais sobre a percentagem de crentes, mas os missionários entre os bosquímanos relatam que, em grande parte, não são alcançados. A maioria ouviu o Evangelho, mas não penetrou o suficiente para ter igrejas reprodutoras. Uma das principais barreiras é a língua, que é difícil de aprender para os estrangeiros, e os problemas de comunicação entre os vários grupos. A sua cultura oral acrescenta mais complexidades à partilha do Evangelho. Existe uma grande necessidade de discipulado e de absorção do Evangelho. Há poucos cristãos entre eles, e nenhuma igreja. Os missionários estão a trabalhar na tradução das escrituras numa das línguas do sul de Angola.

## Síntese

- Os bosquímanos ainda vivem como caçadores-coletores, deslocando-se de lugar em lugar, dependendo da disponibilidade alimentar. - Têm vindo a perder as suas tradições e conhecimentos devido à falta de transmissão oral.
- Noutros países, existem escrituras e igrejas entre os bosquímanos, mas não em Angola.

## Ore

- Para que os bosquímanos encontrem novas formas de se sustentarem à medida que os seus estilos de vida mudam.
- Para os missionários que trabalham entre eles, e para os bosquímanos se erguerem e liderarem o evangelismo e o discipulado.
- Para que a tradução da Bíblia e a criação de histórias nas suas línguas.



**AFRITWENDE:** [afritwende@afriego.org](mailto:afritwende@afriego.org) **AFRIGO:** [info@afriego.org](mailto:info@afriego.org) **ALLONS-Y ! :** [info@afriego.org](mailto:info@afriego.org) **AFRÍDE:** [afride@afriego.org](mailto:afride@afriego.org)

**SIM África Oriental**  
Tel: +251 911 206 530  
[east-africa.office@sim.org](mailto:east-africa.office@sim.org)

**SIM África Ocidental**  
Tel: +233 30 222 5225  
[wamo.personnel@sim.org](mailto:wamo.personnel@sim.org)

**SIM África Austral**  
Tel: +27 21 7153200  
[za.enquiries@sim.org](mailto:za.enquiries@sim.org)

**AIM International**  
[amc.io@aimint.org](mailto:amc.io@aimint.org)  
[aimint.org/africanmobilization/](http://aimint.org/africanmobilization/)